

FMI insiste no acordo com os bancos

Washington — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, reafirmou ontem que a junta diretora da Instituição não vai considerar qualquer pedido de empréstimo do Brasil, até que o País inicie negociações com os bancos credores sobre o atraso no pagamento dos juros da dívida. Negociações, segundo Camdessus, que devem ser avaliadas como positivas pelo próprio FMI.

Michel Camdessus mostrou-se irritado com a atitude da delegação brasileira à assembléia anual do FMI e do Banco Mundial. A ministra Zélia Cardoso de Mello recuou da posição inicial de só negociar com os bancos depois de um acordo satisfatório com o fundo e a delegação brasileira insistiu que poderia haver uma negociação paralela, seguida de outra sobre a dívida oficial, no chamado Clube de Paris.

“Não entendo como não se pode entender o seguinte: O Brasil deve negociar com os bancos privados. O FMI dará prosseguimento a essas negociações. Se a avaliação desse processo for positiva, será recomendado o crédito ao Brasil. A junta diretora do fundo vai adotar uma posição. E,

só então, se partirá para o Clube de Paris”, reagiu Camdessus.

MAL-ENTENDIDO

“Não mudei de idéia. Não mudo de idéia facilmente. Já expliquei minhas diretrizes, a estratégia que vou aplicar, a pedido do comitê”, disse. Michel Camdessus, ao responder a um jornalista, ao lado do chairman do comitê interino, Michael Wilson, do Canadá.

A pergunta dizia respeito ao Brasil — ao qual Camdessus prometeu apoio, condicionado a negociações “de boa-fé” com os bancos, desde sua primeira entrevista à imprensa neste encontro do FMI/Bird, na última quinta-feira.

GARANTIAS

“Há um mal-entendido. E ele está se desenvolvendo”, disse ontem Camdessus, “mas vou repetir: Recebi das autoridades brasileiras toda a segurança quanto ao restabelecimento de relações ordenadas com a comunidade financeira. Isso é importante. Senão, a diretoria não poderia opinar, sem a segurança de que as

negociações com as comunidades bancárias houvessem começado, finalmente, com a perspectiva de uma solução satisfatória. Sei de onde vem o mal-entendido. Mas a ministra Zélia Cardoso de Mello me disse que o Brasil tem intenções de começar conversações, em princípios de outubro, para concluir o quanto antes. O Brasil começa com aspectos positivos e nós supervisionamos o processo. Se as negociações têm boas perspectivas de êxito, passo a recomendação ao **board** (diretoria). E aí suponho que se fará o **stand-by** e, em seguida, o Clube de Paris, para que o Brasil assine a reprogramação da sua dívida com os governos”.

PETRÓLEO

Camdessus desmentiu a hipótese de que o Brasil tenha acesso a maiores recursos por créditos **stand-by** (como o que o País está negociando com a instituição) por causa da crise do petróleo. “Mas, se houver problemas claramente vinculados com a crise do Golfo Pérsico, vamos discutir. Nesta fase, porém, não é indispensável prever isso a curto prazo”, afirmou.